

CORTE
partado 2571
Lisboa Codex
Ref. 544301

COMERCIO DO PORTO(O)	Porto
Concelho de Estarreja	Estarreja
LAVRADOR (O)	Porto
ECO DO FUNCHAL	Funchal

-3 OUT 1981

00867181

Ens. Particular
univ. dome

Universidade Livre de Lisboa ao rubro

PSP detém director e dois funcionários

A PSP (Esquadra da Alegria) interveio ontem, ao princípio da noite, na Cooperativa de Ensino Universidade Livre, em Lisboa, detendo o dr. Arnão Metelo, sócio e director daquele estabelecimento de ensino e mais dois funcionários, o capitão Marcelino da Mata e Alcides Silva.

Tudo resultou da circunstância dos funcionários da portaria haverem impedido o acesso de professores afastados do estabelecimento, que se propunham participar numa reunião do Conselho Pedagógico.

Segundo Pedro Rocha, director da Cooperativa e presidente da Junta, de Freguesia de Santa Isabel, tudo resultou da circunstância de, até à data, se haver impedido a entrada de professores como Henrique Martins de Carvalho e Gonçalves de Proença (antigos ministros de Salazar), Gonçalves Rodrigues (auto-intitulado reitor) e António Monteiro, professor de Matemática, afastado de funções.

Os factos explicativos desta situação resultam da circunstância de uma minoria de sócios se haver pretendido impôr. Vinte e um dos 140 sócios da Cooperativa têm encetado várias estratégias para esvaziar de sentido o estabelecimento. Esta, pelo menos, é a conclusão a retirar de afirmações feitas por Pedro Rocha, convicto de que «a facção minoritária procura influenciar as autoridades deste país no sentido de conseguirem cobertura para os seus propósitos».

Nesse sentido, acusou o comissário Paulino (da PSP) de passar por cima de decisões resultantes do poder judicial que, em Janeiro de 81, deliberou conferir força legal e estatutária a uma reunião de uma Assembleia Geral que, então, elegeu os actuais corpos gerentes.

Ora, é contra estes que a facção minoritária procura actuar.

Ontem por volta das 19 horas, os porteiros do estabelecimento de ensino barraram a passagem ao ex-professor António Monteiro, que pretendia entrar para um exame de Matemática. Entretanto, aproximava-se outro minoritário, Henrique Martins de Carvalho, mas este vinha para a reunião do Conselho Pedagógico. Cinco minutos após o impedimento, surgia uma força da PSP para exigir a entrada dos professores impedidos. Perante a recusa dos funcionários, a PSP deu voz de prisão às pessoas já indicadas. Por outro lado, recusou-se ouvir a argumentação do advogado Meira Ramos, mesmo depois deste se haver identificado com a cédula profissional da Ordem dos Advogados.

DOIS MIL CONTOS ESPOLIADOS

O nosso interlocutor protestou contra a circunstância de a PSP estar a dar cobertura a uma situação esquisita e resultante de uma minoria que viu a sua actuação rejeitada em tribunal.

Apesar de tudo isto, Pedro Rocha disse que os minoritários conseguiram espoliar a conta bancária do estabelecimento em dois mil contos. Segundo ele, desta conta foi levantado aquele montante e para uma outra existente no mesmo banco — o FONSECAS e Burnay.

Dos dois mil contos, segundo extractos chegados ao estabelecimento de ensino, restam 100 contos. O grosso daquela verba segundo presumiu, tem sido despendida no pagamento de honorários a advogados para a instrução de processos judiciais e pagamento de pessoal administrativo que funciona fora do edifício, mas nas suas imediações.

Por fim, os minoritários pretendem anular o arrendamento do edifi-

cio onde funcionam as aulas. A Fundação D. Manuel II tem-se recusado a receber as rendas, que passaram a ser depositadas na Caixa Geral de Depósitos.

Por ora, os dirigentes da Cooperativa têm lançado protestos apresentados ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, vice-Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia da República, secretário de Estado

do Fomento Cooperativo, Ministério da Educação e Universidades, secretário de Estado do Ensino Superior, Ministérios da Justiça e da Administração Interna, Comandos Geral e Distrital da PSP e governador civil.

«Mas apesar de tudo, há quinze dias a esta parte, estamos transformados em esquadra de polícia» — desabafou Pedro Rocha.